

Outubro | 2025

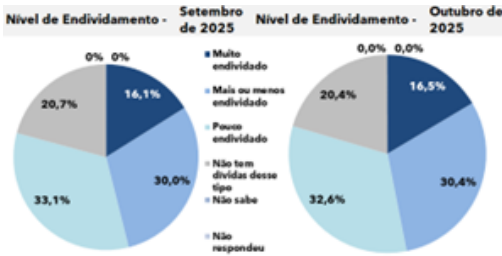
ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA RENOVAM RECORDE HISTÓRICO

Endividamento continua em alta, inadimplência e falta de condições de pagar as contas em atraso atingem suas máximas históricas e levantam preocupação para o fim de ano

Síntese dos resultados (% do total de famílias)			
mês	Endividados	Dívidas em atraso	Não terão condições de pagar
out/24	76,9%	29,3%	12,6%
set/25	79,2%	30,5%	13,0%
out/25	79,5%	30,5%	13,2%

O percentual de famílias que relataram ter dívidas a vencer (cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, crédito consignado, empréstimo pessoal, cheque pré-datado e prestações de carro e casa) continua avançando desde fevereiro, alcançando 79,5% em outubro de 2025, o maior percentual da série histórica.

Além desse crescimento, o mês apresentou piora na percepção do endividamento, com aumento do percentual de pessoas que se consideram “muito endividadas” (16,5%), a maior taxa desde agosto de 2024, quando atingiu 16,8%.



Importante considerar que essa é uma percepção individual das famílias, captada pela pesquisa, ou seja, representa o que cada consumidor considera muito ou pouco em termos de endividamento. Portanto, é um indicador subjetivo e não caracteriza propriamente um superendividamento, e sim a visão de cada brasileiro sobre o assunto, de acordo com a cultura do País.

O maior endividamento em outubro foi acompanhado por uma estabilidade do percentual de inadimplência, que permaneceu em 30,5%, após três meses de alta. No entanto, o percentual de famílias que não terão condições de pagar as dívidas em atraso continuou aumentando, alcançando 13,2%, renovando a maior taxa da série.

Houve aumento pelo segundo mês consecutivo do percentual de famílias comprometidas com dívidas por mais de um ano, avançando de 31,1% para 32,0%. Com isso, a média foi um prazo de 7,2 meses, retornando ao patamar de junho. Apesar de esse maior tempo para pagamento ser favorável para ser compatível no orçamento mensal, acaba gerando maior custo com juros.

Com o endividamento em nível maior, as famílias acabaram aumentando o tempo de suas dívidas atrasadas. O percentual de famílias inadimplentes por mais de 90 dias avançou de 48,7% para 49,0%, o maior nível desde dezembro de ano passado (49,2%), fazendo os juros aumentar ainda mais o endividamento.

Outro fator desfavorável do mês é que, mesmo com o maior parcelamento do endividamento, o percentual dos consumidores que têm mais da metade dos rendimentos comprometidos com dívidas aumentou pelo segundo mês, de 18,8% para 19,1%. Mesmo assim, a maior parte das famílias (56,3%) continua possuindo entre 11% e 50% da renda comprometida. Dessa forma, o percentual médio de comprometimento da renda com dívidas alcançou 29,6% em outubro, o maior nível desde maio (29,8%).

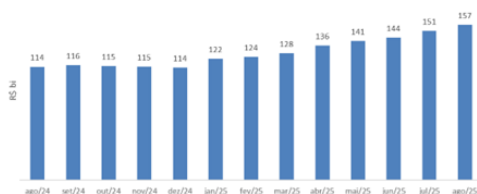
Ao analisar os últimos dados do mercado de crédito do Banco Central do Brasil, com uma taxa de inadimplência de 90 dias em 6,8% com recursos livres para as pessoas físicas, a maior desde dezembro de 2012, pode-se contabilizar R\$ 157 bilhões de volume de crédito em atraso. Este é o maior montante da série histórica, que está em evolução desde o início do ano.

Na Intenção de Consumo das Famílias (ICF), apurada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), o indicador Acesso ao Crédito ficou estável em outubro, após dois meses de queda, porém a percepção sobre o Momento para Compra de Duráveis continuou recuando em relação ao ano passado. Esses fatores corroboram que, mesmo com a importância do endividamento para aquecer o comércio, a inadimplência começa a frear o movimento.

Projeções da CNC mostram que o endividamento deve continuar avançando nos próximos meses, mesmo com as preocupações, levando a inadimplência para novos recordes. Desse modo, devemos fechar 2025 com as famílias significativamente mais endividadas (+3,3 p.p.) e mais inadimplentes (+1,5 p.p.) do que no fim do ano passado.

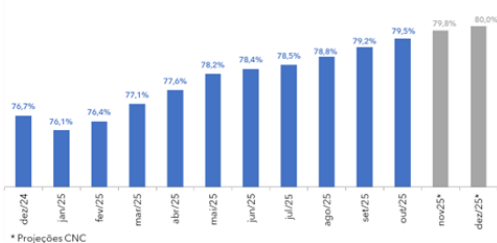
“Endividamento continua avançando, comprometendo maior parte da renda e levando a um maior tempo de inadimplência.”

Inadimplência da carteira de crédito com recursos livres - Pessoas físicas



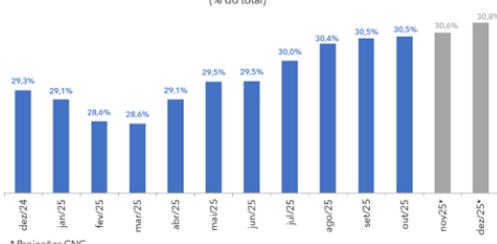
Fonte: BCB

Percentual de Famílias Endividadas



* Projeções CNC

Percentual de Famílias com Dívidas em Atraso (% do total)



* Projeções CNC

MAIS RENDA E MAIOR AUMENTO DO ENDIVIDAMENTO E DA INADIMPLÊNCIA

Ao analisar os dados desagregados por renda, pode-se perceber que o aumento do endividamento ocorreu principalmente entre aquelas com renda entre 5 e 10 salários, tanto no mês quanto no ano.

O percentual de inadimplência evoluiu no mês apenas para as famílias com renda entre 3 e 5 salários.

Na falta de condições de pagar as dívidas atrasadas, as famílias com renda entre 5 e 10 salários foram novamente as com maior aumento, com incremento de 0,6 p.p. em relação a setembro, reforçando a necessidade de maior atenção às famílias de classe mais alta.

Famílias Endividadas (faixas de renda)				
mês	0 - 3 SM	3 - 5 SM	5 - 10 SM	> 10 SM
out/24	80,8%	77,5%	72,7%	67,1%
set/25	82,0%	81,4%	77,3%	69,5%
out/25	82,5%	81,5%	78,0%	69,2%

Inadimplência (faixas de renda)				
Dívidas em atraso				
mês	0 - 3 SM	3 - 5 SM	5 - 10 SM	> 10 SM
out/24	37,7%	28,0%	23,2%	14,3%
set/25	39,2%	28,0%	22,1%	16,5%
out/25	39,2%	29,3%	21,8%	16,2%

Não terão condições de pagar dívidas atrasadas				
mês	0 - 3 SM	3 - 5 SM	5 - 10 SM	> 10 SM
out/24	18,5%	11,2%	10,1%	4,7%
set/25	18,4%	11,3%	9,2%	5,4%
out/25	18,7%	11,7%	9,8%	5,3%

Sobre a pesquisa:

A Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic) é apurada mensalmente pela CNC desde janeiro de 2010. Os dados são coletados em todas as capitais dos estados e no Distrito Federal, com aproximadamente 18 mil consumidores. São apurados importantes indicadores de endividamento e inadimplência, que possibilitam traçar um perfil do endividamento, acompanhar o nível de comprometimento do consumidor com dívidas e a percepção em relação a sua capacidade de pagamento. Com o aumento da importância do crédito na economia brasileira, sobretudo o crédito ao consumidor, o acompanhamento desses indicadores é fundamental para analisar a capacidade de consumo futura. Os principais indicadores da Peic são: • Percentual de famílias endividadas – consumidores que declaram ter dívidas na família nas principais modalidades; • Principais tipos de dívida – entre cartão de crédito, cheque especial, cheque pré-datado, crédito consignado, crédito pessoal, carnês, financiamento de carro, financiamento de casa e outras dívidas; • Nível de endividamento – entre muito, mais ou menos ou pouco endividados; • Tempo de comprometimento com dívidas – até três meses, de três a seis meses, de seis meses a um ano e maior que um ano; • Percentual de famílias com contas/dívidas em atraso – consumidores com contas ou dívidas atrasadas no mês; • Percentual que não terá condições de pagar dívidas – percentual dos que afirmam que não terão condições de pagar as contas e/ou dívidas em atraso no próximo mês e, portanto, permanecerão inadimplentes; • Tempo de atraso no pagamento – até 30 dias, de 30 a 90 dias e mais que 90 dias.

Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC)

economia@cnc.org.br
(21) 38049200
portaldocomercio.org.br

Caso não queira mais receber estes e-mails, [cancele sua inscrição](#).